

Invenções: o que são?

Clenice Griffo

Martha Lourenço Vieira

Resumo

Este artigo descreve uma prática de aprendizagem de vocabulário e de aprimoramento da capacidade de leitura. Tal prática tem como objetivo principal o desenvolvimento da capacidade de definir palavras e compreender os aspectos metalinguísticos implicados ao se realizar uma definição. O objetivo principal deste artigo é apresentar algumas possibilidades de aprendizagem lexical, em particular, a realização de definições de palavras em crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental.

A experiência aqui descrita está sendo desenvolvida junto a duas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental e envolve as disciplinas *Língua Portuguesa* e *Orientação de Estudos*. Buscamos envolver as crianças no estudo do tema “Invenções”, bem como suas relações com a vida cotidiana da sociedade. A maior motivação surgiu do interesse das crianças pelos inventos, tecnologias que utilizam, seus inventores, de onde e como chegaram a ser como são.

Além de visar ao desenvolvimento do vocabulário relacionado ao tema, o trabalho também é orientado pela necessidade de desenvolver nas crianças noções relacionadas a processos de desenvolvimento dos objetos que hoje são de determinada forma, mas que já foram diferentes e que se modificaram devido a necessidades humanas e também em decorrência dos avanços da ciência. Partindo de tais noções pretende-se desenvolver noções históricas, científicas e cronológicas.

Nossos principais objetivos com o desenvolvimento deste trabalho são: desenvolver capacidades de leitura: fluência e interpretação de textos de diversos gêneros; identificar diferentes gêneros textuais; produzir textos orais e escritos, principalmente textos explicativos, de definição de termos; desenvolver a escrita de textos com a estrutura

próxima a dos verbetes dos dicionários e enciclopédias; relacionar conhecimentos prévios com informações apresentadas nos textos; trabalhar as questões ortográficas apresentadas, a partir de textos produzidos em atividades do projeto; conhecer a história de algumas grandes invenções; proporcionar a vivência com diversas tecnologias, desenvolvendo a expressividade das crianças durante as leituras, as fotografias, as discussões, as situações de escrita; utilizar diferentes fontes de informação (livros, enciclopédias, dicionários, revistas informativas, revistas científicas, folhetos, sites, revistas eletrônicas, etc.) e saber utilizá-las.

Palavras-chave: léxico; definição de palavra; compreensão leitora; invenções

1. Referencial Teórico

O estudo referência desse trabalho foi a tese intitulada “Propuesta de intervención en el aprendizaje metalingüístico de la definición de palabras”, desenvolvida no curso de Doutorado em Psicologia da Educação na Universidade de Barcelona – Espanha, finalizado em 2011.

As atuais avaliações oficiais de desempenho de leitura fomentam, entre outras coisas, a necessidade de se conhecer, em profundidade, os aspectos que podem influir na formação do sujeito leitor. Sendo assim, os estudos que propõem aprofundar os aspectos relativos à aprendizagem de vocabulário merecem atenção por se constituírem como integrantes do complexo desenvolvimento da aquisição da linguagem escrita.

Estudos, realizados por pesquisadores de vários países, propõem aprofundar os aspectos relativos à aprendizagem de vocabulário e assim merecem destaque por se constituírem como integrantes do complexo desenvolvimento da aquisição da linguagem escrita.

Nas práticas sociais pode-se afirmar que a definição é um ato de linguagem cotidiana. De fato, as definições estão presentes na linguagem natural e se apresentam em

caráter metalinguístico, principalmente por derivarem da reflexão sobre as propriedades e o uso da linguagem. Vários estudos psicológicos mostram que a definição é uma habilidade que está relacionada tanto com o conhecimento semântico, como com o conhecimento metalinguístico.

Consideramos também que a aprendizagem da definição está interligada com a aprendizagem mais ampla de vocabulário e este com o rendimento acadêmico. A aprendizagem da definição está associada, portanto, a uma diversidade considerável de aspectos: desde a noção de palavra até o texto, desde o conhecimento semântico até o morfológico.

Adotamos a perspectiva de Teberosky (2002), para o desenvolvimento desta proposta de desenvolvimento de vocabulário. Esta autora analisa as relações entre a capacidade de definir, nomear e classificar as palavras e pretende que o desenvolvimento da definição, como gênero textual, no contexto da linguagem escrita dentro da escola deva ser integrante do currículo de ensino da língua.

Como resposta a uma pergunta sobre o que quer dizer uma determinada palavra, obtemos frequentemente uma definição, ou seja, uma explicação do significado da palavra em questão. A pergunta implica no isolamento da palavra de seu contexto de uso e a resposta a essa pergunta tem formas linguísticas codificadas e convencionais. As convenções da definição possuem raízes filosóficas que remontam a Aristóteles para quem era importante definir as coisas não somente por suas propriedades, mas, sobretudo, por sua essência. Tal forma essencial de definir continua em uso e é fundamental na aprendizagem na educação escolar, principalmente porque, os aprendizes se deparam com inúmeras definições: livros didáticos, textos, dicionários, enciclopédias, etc. A especificidade desse tipo de definição tem suas raízes na compreensão do sistema de classificação de seres vivos, artefatos, ações, etc.

Para que o aprendiz compreenda e produza uma expressão de definição, é preciso que compreenda:

- 1) Que o significado de uma palavra é um constituinte da linguagem;

- 2) Que tal significado possui uma identidade através dos falantes e das ocasiões de uso;
- 3) Que as perguntas e as respostas da definição são convencionais;
- 4) Que o reconhecimento da resposta convencional de uma definição implica conhecer a categorização de seres, objetos e ações.

Alguns desses requerimentos implicam conhecimentos enciclopédicos, outros implicam consciência metalinguística. Consideramos também que o conhecimento do tema é essencial.

Encontramos no estudo referência da presente proposta que para se obter sucesso no desenvolvimento da capacidade de definir palavras é preciso realizar intervenções metalinguísticas que devem contemplar principalmente:

- 1) O tratamento metalinguístico da palavra como unidade de sentido: a sua forma e as relações morfológicas. A definição se expressa através de uma forma sintática convencional: predicação de equivalência semântica através do verbo “é” (ser).
- 2) A organização da definição tanto no plano lexical, como no sintático e semântico são aspectos que orientam a compreensão e expressão dos enunciados definitórios como um tipo de texto. Os significados na definição se elaboram em função de conhecimentos culturais, quer dizer, se expressam referindo-se às características típicas do definido, aquelas que organizam sua compreensão social.

Encontramos ainda que na escrita, a definição se configura como um texto particular, diferente de outras formas textuais e, por isso, o aprendizado da definição se assimila ao aprendizado de um gênero textual. Até recentemente, a definição não era considerada como um tipo de texto. Teberosky, (2002), propõe que para expressar o significado das palavras é necessária uma formulação explícita que faça referência não apenas às relações sintáticas contidas na definição, mas também às relações semânticas. ■

A definição pode se realizar de forma oral porque os locutores possuem conhecimento do vocabulário e podem evocar a palavra adequada rapidamente. Essa ideia

levou muitos pesquisadores de psicologia a sustentar que o significado das palavras está armazenado de forma organizada na mente – no léxico mental, e por meio de distintas entradas pode-se acessar e recuperar informações.

Para entender a diferença entre uma resposta definitiva e outra contextual é necessário fazer uma distinção entre: a língua desde o ponto de vista do sistema e a língua desde o ponto de vista do seu uso no discurso.

Ressalta-se nos estudos que é importante que compreendamos, como Benelli et al. (2006), que a consciência metalinguística relacionada à palavra é:

- 1) Consciência da palavra como unidade da linguagem, como rótulo fonológico arbitrário, ou seja, é a capacidade de fazer distinção entre a palavra e seu referente, além de ser a compreensão do termo metalinguístico ‘palavra’;
- 2) Consciência sintática, que é a capacidade em refletir sobre a natureza gramatical interna;
- 3) Consciência pragmática, ou seja, a compreensão de função da comunicação da informação e das intenções entre aqueles que participam de alguma sequência comunicativa.

Em síntese, defende-se nos estudos sobre a capacidade de definir que este aprendizado implica no desenvolvimento de grande diversidade de aspectos: desde a noção de palavras até a de texto, desde o conhecimento semântico até o morfológico. Considera-se também, nos referidos estudos, que a aprendizagem da definição está relacionada com a aprendizagem mais ampla de vocabulário e este com o rendimento acadêmico. A aprendizagem da definição está relacionada, portanto, com uma diversidade considerável de aspectos.

Na presente intervenção, nem todos os aspectos foram trabalhados sistematicamente devido à limitação de tempo. É um trabalho que precisa ser continuado para que os aprendizes avancem na aprendizagem de definir palavras e nos aspectos linguísticos e metalinguísticos envolvidos nesse tipo de tarefa.

2. Contextualizando a Experiência

Para as crianças a realidade é instigante. Por toda parte há objetos inventados: em casa, na escola, no clube, nas cidades... Utilizamos uma infinidade de objetos inventados. O que significa isso para a criança que está conhecendo o mundo que a cerca? Como essa temática pode contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita?

Do ponto de vista do desenvolvimento da linguagem escrita, a leitura de textos de gêneros textuais diversos, principalmente abordando uma temática instigante para as crianças envolvidas, se constitui fonte de aprimoramento das capacidades de leitura esperadas na faixa etária em questão. Além disso, a escrita de definições de palavras, acompanhada da reflexão e análise dos gêneros textuais, no caso o verbete, promovem o desenvolvimento do vocabulário e das capacidades de reflexão metalinguísticas.

Reconhecendo que no Brasil, tal como mostram avaliações oficiais recentes de desempenho de leitura, é premente a necessidade de se conhecer e trabalhar com os aprendizes aspectos que podem influir na compreensão da leitura, adotamos no desenvolvimento da experiência aqui descrito procedimentos capazes de desenvolver a aprendizagem de vocabulário, por ser este um dos aspectos necessários para o desenvolvimento da proficiência em leitura. Mais especificamente, tais procedimentos são voltados para acelerar a capacidade de definir palavras, de forma oral e escrita, por ser este um aspecto integrante da ampliação do vocabulário e do desenvolvimento de capacidades metalinguísticas.

O trabalho está sendo desenvolvido junto a duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, do Centro Pedagógico da UFMG, no ano de 2016. Os aprendizes, crianças de 8 anos, foram estimulados, a pensar e a escrever a respeito de vocábulos específicos, sempre a partir de pesquisa a fontes de informação diversas: vídeos, livros paradidáticos, mapas, músicas, imagens impressas, imagens, histórias, quadros esquemáticos, cartazes, discussões em classe, confecção de protótipos, uso de dicionário, dentre outros.

Ao introduzirmos um aspecto do tema, antes mesmo de sua exploração em sala, solicitamos que as crianças escrevam o que pensam (de modo mais intuitivo) a respeito de um vocábulo específico, relacionado ao tema de estudo do projeto. Após a escrita individual, cada criança que lê o que escreveu. Discutimos brevemente as diferenças e os pontos comuns dos textos apresentados. A solicitação da escrita ocorre da seguinte maneira: Pede-se que escrevam uma explicação para a palavra em destaque, de modo que uma pessoa que não saiba o que é, compreenda o seu significado. Posteriormente, desenvolvemos o estudo temático, por meio de recursos e métodos variados: uso de vídeos, documentários, confecção de maquetes, leituras de gêneros diversos sobre cada invento, atividades escritas, etc.

Cada definição é associada ao estudo da temática, que é feito a partir da construção de um almanaque de invenções, que possibilita a leitura de diversos gêneros sobre cada invenção focalizada.

Durante as aulas de Língua Portuguesa realizamos a exploração de vocábulos no dicionário, que contemplam os seguintes procedimentos:

- Escrita de definições de termos previamente selecionados antes e após os estudos temáticos;
- Leituras compartilhadas, estudos de textos de gêneros diversos;
- Confecção gradual do almanaque;
- Avaliação coletiva: comparação das definições antes e após os estudos;
- Apresentação para a comunidade escolar;
- Busca e leitura de vocábulos relacionados ao tema estudado, mas nunca daqueles que estavam sendo definidos pelas crianças. Tal procedimento visa à análise do verbete, da sua estrutura e da sua forma;
- Comparação da definição do mesmo vocábulo apresentada por diferentes dicionários, por meio de perguntas que instiguem a análise: o que apresentam de igual ou de diferente?; há algum dicionário que explica melhor?; Para compreender

tal explicação que outras palavras podemos buscar?

- A confecção de um almanaque temático junto às crianças.

2. Monitoramento e avaliação

Pretendemos avaliar de modo processual, contínuo e reflexivo todo o desenvolvimento das atividades durante o projeto, analisando o envolvimento do aluno, o trabalho em grupo, a iniciativa, a criatividade e a autonomia.

5) Avaliaremos especificamente o trabalho ao longo das leituras compartilhadas e durante a confecção do almanaque. Contudo, o foco da avaliação é o desenvolvimento da escrita das definições dos termos, realizada pelas crianças, antes de cada estudo específico e após o estudo. Assim, é possível perceber a evolução da escrita de cada criança tanto do ponto de vista dos conteúdos estudados, como do aprendizado específico da definição de palavras - aprendizado que confere, sobretudo, a precisão lexical dos aprendizes envolvidos.

3. Considerações Finais

Como o projeto ainda se encontra em andamento e as definições ainda estão na primeira versão, não podemos apresentar considerações conclusivas. Um aspecto bastante notado nas produções das definições das crianças é que elas definem os termos, no caso, os diversos inventos, mais por suas finalidades e usos do que, propriamente, por suas características constituintes e/ou pelo que são de fato. Assim, as produções se iniciam quase sempre com a expressão "é uma coisa que serve para...".

Além disso, as crianças costumam construir suas definições muito pautadas nos usos atuais que elas e suas famílias dão àquele invento, não tendo ainda uma noção histórica de suas modificações e do contexto que eles foram inventados.

Posteriormente, ao término do projeto e quando as outras versões das definições estiverem finalizadas, faremos uma comparação entre elas para verificar se modificaram tais aspectos em função das leituras e dos estudos realizados.

Contudo, já é possível considerar análises de estudos anteriores que apontam que o atual quadro de fracasso das crianças brasileiras, no que se refere ao desempenho de leitura, está, em alguma medida, relacionado à fragilidade do ensino de vocabulário. Entendemos que a ampliação lexical é uma capacidade importante para o desenvolvimento da proficiência leitora e que necessita receber tratamento diferenciado nos programas de ensino da língua. Além disso, ressaltamos que projetos como o apresentado aqui, favorecem, de forma significativa, o desenvolvimento dos aspectos pretendidos principalmente por se apresentarem de forma lúdica, de construção gradual de um material pessoal - o almanaque, e sobretudo, viabilizarem o desenvolvimento de capacidades metalinguísticas, ou seja, aquelas relacionadas à reflexão a respeito de aspectos da linguagem.

Compreendemos finalmente, como apontam as pesquisas relacionadas ao desenvolvimento da capacidade de definir palavras, que tal aprendizado envolve um conjunto de habilidades que se relacionam e interferem de forma crescente nos processos de compreensão leitora e na aprendizagem das convenções da escrita.

Referências Bibliográficas

Benelli, B. et al. (2006). To define means to say what you know about things: the development of definitional skills as metalinguistic acquisition. *Journal Child Lang*, 33, 71-97.

GRIFFO, Clénice. (2011). Propuesta de intervención en el aprendizaje metalinguístico de la definición de palabras. Universidade de Barcelona. (tese de doutorado).

Teberosky, A. (2002). *La influencia de la escritura en el aprendizaje del vocabulario. El ejemplo de la definición*. Universidad de Barcelona.